UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DAVID SILVA DE SOUZA DIAS

UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS CORPORAIS DE POVOS INDÍGENAS DO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO DE HABILIDADES DE JOGOS PRÉ-DESPORTIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA.

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DAVID SILVA DE SOUZA DIAS

UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS CORPORAIS DE POVOS INDÍGENAS DO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO DE HABILIDADES DE JOGOS PRÉ-DESPORTIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Bacharelado em Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco em cumprimento a requisito para obtenção da aprovação da disciplina de TCC 2.

Orientadora: Prof.ª Dr. Isabeli Lins Pinheiro.

Coorientador: Prof.º Me. Diego Santos de Araújo

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Dias, David Silva de Souza.
Um olhar sobre as práticas corporais de Povos Indígenas do Brasil e sua relação com o ensino de habilidades de jogos pré-desportivos na Educação Física. / David Silva de Souza Dias. - Vitória de Santo Antão, 2023.
36 p. : il.

Orientador(a): Isabeli Lins Pinheiro
Cooorientador(a): Diego Santos de Araújo
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Bacharelado, 2023.

1. Jogos Indígenas . 2. Jogos. 3. Brincadeiras. 4. Povos Originários Indígenas. 5. Jogos Pré-Desportivos. I. Pinheiro, Isabeli Lins. (Orientação). II. Araújo, Diego Santos de . (Coorientação). III. Título.

790 CDD (22.ed.)

DAVID SILVA DE SOUZA DIAS

UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS CORPORAIS DE POVOS INDÍGENAS DO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO DE HABILIDADES DE JOGOS PRÉ-DESPORTIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Graduação em Bacharelado em Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco em cumprimento a requisito para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Aprovado em:17/04/2023.

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. O Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo

Universidade Federal de Pernambuco

_____

Prof.º. Me. Diego Santos de Araújo

Universidade Federal de Pernambuco

_____

Profa. Mestranda Stheffany Júlia Alves do Monte

Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar, a Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho que fez com que meus objetivos fossem alcançados, e por sempre me dar forças para seguir em frente, mesmo com as adversidades encontradas ao longo da graduação. Quero agradecer em especial a meu pai Erivando, minha mãe Ana por sempre lutarem a meu lado e me apoiar em todas as decisões que eu tomei ao longo da minha graduação, agradeço a minha eterna avó Quitéria que foi meu pilar mais forte e me deu todas as forças para continuar em busca dos meus sonhos e meu irmão Kauê que sempre esteve do meu lado e sempre acreditou em mim. Agradeço a minha família por me ajudar de todas as formas para eu alcançar meu objetivo. Agradeço também aos professores que participaram da minha caminhada acadêmica, em especial a minha orientadora Isabeli Pinheiro e meu coorientador Diego Santos que mesmo eles tendo uma rotina muito corrida sempre me ajudaram e acreditaram no meu potencial. Agradeço aos meus colegas de curso, com quem convivi os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando.

RESUMO

Os povos originários indígenas tiveram e ainda têm diversas contribuições a serem incorporadas na nossa sociedade, no que diz respeito aos jogos e brincadeiras não é diferente, frente a isso essa face lúdica e interativa dos jogos e brincadeiras é uma proposta muito pertinente nos jogos pré-desportivos. O aprendizado de movimentos básicos do esporte através dos jogos e brincadeiras indígenas pode ser uma ferramentade intervenção dos professores de educação física. O objetivo do estudo é compreendere identificar os jogos dos povos originários na cultura indígena como possibilidade de intervenção lúdica para o aprendizado e aprimoramento de habilidades requeridas na prática dos jogos pré-desportivos. Este é um tipo de estudo de revisão integrativa da literatura. Foi realizada busca nas bases de dados Scielo, Periódicos Capes e Google Acadêmico publicados até 2023. Foram encontrados 34 artigos científicos. Resultados: A partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão na busca nas bases de dados foi possível identificar um total de seis artigos científicos (Almeida e Suassuna (2010); Comité Olímpico de Portugal (2018); Gabriel et al (2021); Marques (2023); Portal EBC (2015); Roque et al (2015) que abordaram informações sobre os jogos e práticas corporais de povos originários indígenas do Brasil e suas associações com habilidades emovimentos de jogos pré-desportivos. Concluímos que os jogos dos povos originários indígenas podem servir como possibilidade de intervenção lúdica pelo profissional de educação física para favorecer o aprendizado e aprimoramento de habilidades requeridas na prática dos jogos pré-desportivos, deste modo é possível identificar uma relação comas práticas e jogos pré-desportivos a fim de construir ações pedagógicas capazes de favorecer o aprendizado de diversas habilidades na educação física.

Palavras-chaves: jogos indígenas; jogos; brincadeiras; povos originários indígenas; jogos pré-desportivos.

ABSTRACT

The original indigenous people had and still have several contributions to be incorporated into our society, and it is no different when it comes to games and pranks. In view of this, the playful and interactive aspect of games and pranks is a very pertinent proposition in prehistoric games. The learning of basic sport movements through indigenous games and pranks can be an intervention tool for physical education teachers. The aim of this study is to understand and identify the games of the native people in the indigenous culture as a possibility of playful intervention for learning and improving skills required in the practice of pre-sports games. This is a type of study of integrative review. One author performed a search in the electronic databases Scielo, Periodicos Capes and Academic Google databases published until 2023. A total of 34 scientific articles were found. Results: From the application of the inclusion and exclusion criteria in the search in the databases, it was possible to identify a total of six scientific articles (Almeida and Suassuna (2010); Portuguese Olympic Committee (2018); Gabriel et al (2021); Marques (2023); EBC Portal (2015); Roque et al (2015) who addressed information about the games and body practices of indigenous peoples of Brazil and their associations with skills and movements of pre-sports games. Conclusion: We conclude that the games from indigenous peoples can serve as a possibility of playful intervention by the physical education professional to favor the learning and improvement of skills required in the practice of pre-sports games, in this way it is possible to identify a relationship with pre- sports practices and games in order to build pedagogical actions capable of favoring the learning of various skills in physical education.

Key words: indigenous games; pranks; play; indigenous native peoples; pre-sportsgames.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Critérios de inclusão e exclusão para seleção dos artigos 20
Quadro 2 - Termos ou palavras-chaves que serão usados na seleção dos artigos ..20
Quadro 3 - Caracterização das práticas corporais dos povos originários indígenas e sua associação com jogos pré-desportivos.....21

LISTA DE SIGLAS

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ISA- Instituto Socioambiental FUNAI- Fundação Nacional do Índio
MT- Mato GrossoTO- Tocantins PA- Pará
ONU- Organização das Nações Unidas
PE- Pernambuco

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10
2 OBJETIVOS.....13
2.1 Objetivo Geral.....13
2.2 Objetivos Específicos 13
3 REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA 14
3.1 Jogos e brincadeiras.....14
3.2 Jogos pré desportivos 16
3.3 Povos originários indígenas no Brasil.....17
3.4 Jogos e práticas corporais na cultura dos povos originários indígenas no Brasil 18
4 MATERIAIS E MÉTODOS 20
5 RESULTADOS.....21
6 DISCUSSÃO 30
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 32
REFERÊNCIAS.....33

1 INTRODUÇÃO

Os povos indígenas do Brasil não possuem apenas uma cultura, existe uma vasta diversidade cultural, inclusive com práticas corporais particulares. Essa visão uniformizadora se ancora na existência da ‘cultura indígena’. No entanto, no território brasileiro existem aproximadamente 225 etnias indígenas, segundo o Instituto Socioambiental, apresentando multiculturalidades (ISA, 2006).

À medida que a sociedade se expressa através dos movimentos corporais pode- se reconhecer a cultura, assim visto como uma construção cultural, os movimentos corporais dos indivíduos podem ser aprendidos desde o nascimento, expressam valores, normas e costumes sociais. Aponta-se um conteúdo cultural incorporado ao conjunto de expressões do indivíduo. As técnicas corporais na sociedade indígena são necessárias para que se possa assumir uma posição social, uma identidade (ALMEIDA; SUASSUNA,2010)

Segundo Ferreira (2006) os jogos dentro da sociedade foram estabelecidos por diferentes povos, propagados mediante o contato e resinificados com as transformações das civilizações e das mais variadas sociedades. Somam-se à riqueza da diversidade e do patrimônio cultural da humanidade e os jogos e brincadeiras dos povos originários indígenas fazem parte desse arcabouço (FERREIRA, 2006). Os processos de transformação dentro das sociedades indígenas têm instigado e mobilizado diferentes atmosferas sociais, as universidades, governos e organizações não governamentais (FERREIRA, 2006). A busca de um processo de reconhecimento de valores e identidadesdo ser indígena e a contribuição que esses povos originários podem dar ao país, em especial através de suas práticas corporais (FERREIRA, 2006).

Nas sociedades indígenas, a transmissão de técnicas corporais é necessária paraassumir da melhor maneira os papéis sociais conquistados; portanto, é possível reconhecer a capacidade de a criança aprender a partir da prática dos jogos e brincadeiras (SOARES *et al.,* 1992; GRANDO, 2006). Estudos apontam que a criança pode aprender determinadas modalidades desportivas por meio do brincar, pois o jogo, e a brincadeira é fruto da natureza humana (SOARES *et al.,* 1992; GRANDO, 2006). As brincadeiras, as danças, os cantos e as lutas fazem parte dos rituais da cultura indígena (LIMA; GONÇALVES JÚNIOR; FRANCO NETO, 2007).

Acredita-se que o resgate e valorização dos jogos indígenas, fortalecem a identidade cultural e o auto respeito dos índios (PINTO; GRANDO, 2009).

Os jogos requerem um aprendizado específico de habilidades motoras, estratégias e/ou sorte. Geralmente, são jogados cerimonialmente, em rituais, para agradar a um ser sobrenatural e/ou para obter fertilidade, chuva, alimentos, saúde, condicionamento físico, sucesso na guerra, entre outros. Visam, também, a preparação do jovem para a vida adulta, a socialização, a cooperação e/ou a formação de guerreiros (FERREIRA *et al*, 2005). Os jogos ocorrem em períodos e locais determinados, as regras são dinamicamente estabelecidas, não há geralmente limite de idade para os jogadores, não existem necessariamente ganhadores/perdedores e nem requerem premiação, exceto prestígio; a participação em si está carregada de significados e promove experiências que são incorporadas pelo grupo e pelo indivíduo (FERREIRA *et al*, 2005).

Como se constatou, a conformação dos Jogos, com base em uma estrutura hierárquica rígida e consentida, expressa um significado importante, à medida que pode ser interpretada como a adoção de padrões culturais tradicionais ou mesmo como suscitou a análise com base em Bourdieu (2008) - um habitus - no contexto das disputas entre grupos. Com efeito, os jogos podem ter como significado a possibilidade de reforço da(s) identidade(s) dos grupos/etnias envolvidos(as). Contudo, à proporção que há umareconstituição das práticas corporais com o sentido de espetacularização, outra interpretação é cabível, posto que a reafirmação da identidade do grupo pode ser comprometida (STAHL, 2007).

O esporte enquanto fenômenos socioculturais da modernidade também podem ser percebidos nas comunidades indígenas. Se por um lado as inter-relações e interdependências entre o esporte e a cultura são percebidas positivamente - o esporte é visto internacionalmente como direito de todas as pessoas, e os benefícios que o esporte favorece não deve ser considerado em termos individuais, mas compreender a relação sócio — cultural e política da sociedade (TUBINO, 1992; TUBINO; SILVA, 2006).

Institui a união ou estabelece uma relação orgânica entre os participantes que foram separados no início e que, no final, se confundem com a coletividade. A simetria do jogo (esportivizado) decorre da instituição de regras iguais para ambas as equipes e a assimetria provém dos acontecimentos que dependem da intenção,

da sorte e do talento (LÉVI-STRAUSS, 2007). Com o intuito de analisar a influência do esporte sobre práticas corporais nos Jogos dos Povos Indígenas, tornou-se oportuno refletir sobre o desenvolvimento humano proporcionado pelo esporte. A contribuição de Lévi-Strauss (2007) vem no sentido de explicar que o jogo (esportivizado) é “disjuntivo”, ou seja, ele resulta de uma divisão entre jogadores, individualmente ou em equipes, que, em princípio, seriam igualitários, mas no final da partida se diferenciam entre vencedores e vencidos. O jogo tradicional (ritualizado) apresenta-se de forma simétrica e inversa ao jogo esportivo, posto que ele é “conjuntivo” (LÉVI-STRAUSS, 2007).

Quando brinca, o indígena assume certos papéis trazidos de seu contexto sociocultural. As práticas corporais, nas sociedades indígenas, constituem bens culturaisque refletem suas tradições e comportamentos. Por exemplo, as lutas corporais objetivam preparar o corpo indígena para combates e outras tarefas que exigem força física (ALMEIDA; SUASSUNA, 2010).

As atividades lúdicas e os jogos recreativos quando estabelecido como primordial objetivo de ensinar os movimentos básicos de diferentes modalidades esportivas, esses são considerados como jogos pré-desportivos, onde a criança conhece o objetivo do jogo, a função e o modo de execução das principais ações técnico-táticas e as suas regras principais. O aluno através dessas atividades ainda aprende como o jogo inicia a marcação de movimentos de algumas modalidades como de “gols”, “cestas”, “pontos”, regras, suas ações e assimila esse conhecimento (BRITO; BRANDL, 2012).

Diante do exposto o presente trabalho tem como pergunta condutora: Os jogos dos povos originários indígenas podem servir como possibilidade de intervenção lúdica pelo profissional de educação física para favorecer o aprendizado e aprimoramento de habilidades requeridas na prática dos jogos pré-desportivos?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Compreender e identificar os jogos dos povos originários na cultura indígena e sua relação com o ensino e aprendizado de habilidades de jogos pré-desportivos na educação física.

2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar as possibilidades de Jogos dos povos originários na cultura indígena.
- Caracterizar os tipos de jogos a serem utilizados nas intervenções lúdicas para oaprendizado de jogos pré-desportivos.

3 REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

3.1 Jogos e brincadeiras

De acordo com Alencar e Oliveira (2017) o jogo é descrito como uma parcela de uma cultura popular, vivenciada em um determinado período histórico, como por exemplo nas brincadeiras de cantigas folclóricas, onde não se sabe ao certo sua origem e criador, mas que ainda são vivenciadas. Sabe-se apenas que são originadas a partir de práticas deixadas por adultos, e contam histórias de romance, contos, mitos, rituais religiosos etc. Os jogos tradicionais se consolidaram a partir do fato de que diversos povos antepassados, como os Gregos e povos do Oriente, brincaram das atividades queainda estão presentes na atualidade, como amarelinha, soltar pipa, jogar pedrinha, entre outras (ALENCAR; OLIVEIRA, 2017). Os jogos e brincadeiras foram passados de geração em geração, por meio dos conhecimentos adquiridos e repassados, e permanecem na memória infantil até os dias de hoje (ALENCAR; OLIVEIRA, 2017). Os povos Maias e egípcios entendiam que os jogos eram a forma onde os valores pessoais e sociais, conhecimento e normas eram repassados dos mais velhos para os mais jovens. Alcuíno, um importante educador, fazia uso de charadas, anedotas e jogos de adivinhação em suas aulas, pois afirmava que o ensino deveria estar sempre associado à diversão. Dessa forma, além de proporcionar motivação para o estudo das crianças, os jogos estimulam o conhecimento das crianças (OLIVEIRA, 2016). Os jogos e brincadeiras proporcionam ao aluno um estímulo, favorecendo grandes áreas de sua vida, como a parte biológica, emocional, psicomotora, social etc.; desenvolvendo assim, pessoas que crescem com consciência social (ARRABAL *et al.*, 2014). Existe uma variedade de jogose brincadeiras, dos quais alguns revivem a realidade; jogos de regras, aos quais dispõem do conhecimento de direitos e deveres; jogos motores, que melhoram no desenvolvimento motor; há também brincadeiras cantadas, que transmitem a cultura popular antepassada, repassada de geração em geração; por fim, as brincadeiras folclóricas, que se destacam pelo conhecimento cultural (ALENCAR; OLIVEIRA, 2017).

As práticas das brincadeiras são consideradas uma das principais expressões docomportamento infantil, o brincar por intermédio de jogos e brincadeiras, oferece a

criança a interação com o seu ambiente material, social e emocional, integra conhecimento, adota e desenvolve conhecimento cultural e estabelece sua própria maneira de ser e permanecer no mundo. A prática de brincadeiras é toda como base central do trabalho pedagógico na educação infantil, proporcionando experiência curricular e linguística para as crianças nessa primeira fase do desenvolvimento, a educação (BARBOSA; MARTINS; MELO, 2017). Brincar diariamente, em diversos ambientes, com pessoas de diversas faixas etárias, com diversas formas e tipos de brincadeiras, buscar diversificar e ampliar os meios de conhecimento culturais da criança e promover novos conhecimentos, traz a criança uma ampliação e evolução em diversos âmbitos; como: na imaginação, nas experiências emocionais, na criatividade, no conhecimento corporal, sensorial e cognitivo, além de promover interações sociais. Esses são alguns das principais importâncias de focalizar as brincadeiras no progresso da criança (BRASIL, 2017, p. 36).

Segundo Maluf (2003) a prática de brincadeiras e momentos de diversão para as crianças são em sua maioria os momentos em que a criança está mais propensa a absorção de aprendizados, pois são através desses momentos de alegria que a criança demonstra maior interesse em absorver a maior quantidade de informações possíveis que aquela brincadeira está lhe oferecendo no momento da descontração. São durante as práticas das brincadeiras que as crianças tendem a se desenvolver emocionalmente e se expressarem livremente. Podemos entender melhor o que acontece quando analisamos a frase de Maluf (2003, p. 17): ‘‘O verbo brincar nos acompanha diariamente. Brincar sempre foi e sempre será uma atividade espontânea e muito prazerosa, acessível a todo o ser humano, de qualquer faixa etária, classe social ou condição econômica”.

É importante também entender o objetivo do conhecimento aplicado à brincadeira, uma vez que essa movimentação está presente nas diversas faixas etárias, nas diversas classes sociais e nos diversos movimentos histórico-culturais, utilizados justamente como meio de passagem para a educação, para o autoconhecimento e construção da própria identidade. É relevante frisar que a prática da brincadeira traz a criança diversos benefícios, entres eles estão: desenvolvimento da autoestima, desenvolvimento da autoconfiança e o desenvolvimento social, uma vez que a criança passa a apresentar melhor interação com o meio social em que ela está presente; esse desenvolvimento social também

evidencia sua importância no que diz respeito a evolução nos âmbitos afetivos/emocionais da criança, trazendo a ela a possibilidade de entender a sua própria importância e a importância do outro em seu meio de convívio (MALUF, 2003). Dessa forma, é no momento da brincadeira que podemos trabalhar da melhor maneira o desenvolvimento das relações sociais e construções pessoais da criança, assim como nos mostra Maluf (2003, p. 94): “É através das brincadeiras que a criança faz novas amizades, melhora seu relacionamento com seus pais, educadores e entre colegas em um ambiente lúdico, tranquilo”. Sendo assim, entendemos que é na brincadeira que a criança desenvolve seu lado crítico, constrói sua identidade e aprende a tomar decisões, pois é na brincadeira que ela passa a entender suas vontades, como o que ela gosta ou não acha interessante, assim como vemos no manual de orientação pedagógica (BRASIL, 2012, p. 7).

3.2 Jogos pré desportivos

Jogos pré-desportivos são atividades lúdicas que possuem o objetivo de instruir o aprendizado de movimentos básicos de diferentes modalidades esportivas; segundo Soares e colaboradores (2009). O participante entra em contato com as regras, objetivos, funções e as principais ações táticas do jogo. São através dessas atividades que o aluno entende as principais marcações de movimentos de algumas modalidades esportivas, como "gols", "cestas" e "pontos", dessa forma, aprende a integrar os seus conhecimentos às suas ações. Os jogos pré-desportivos são uma ótima opção para desenvolver programas de exercícios no ambiente escolar; visando principalmente a aplicação daqueles que integram outros conhecimentos, como o esporte (FREIRE; SCAGLIA, 2003; BARROSO; DARIO, 2009).

Para Soares *et al.* (2009) a Educação Física escolar possui uma função essencial no desenvolvimento da criança, pois através dela há um aumento na qualidade e quantidade das atividades, trabalhando diversas funções motoras e sensoriais, que auxiliam no aprendizado dos demais processos existenciais do aluno, oportunizando o aprendizado e aprimoramento do conhecimento desportivo da criança. Depoimento de um indígena (Atikum/M/A.G.O./Liderança/60; onde: etnia Atikum/ sexo masculino/ nome informado/ Liderança indígena, 60 anos de idade).

> [...] começa das crianças, fica de pai para filho, fica para neto, fica tudo né! Os mais velhos vão morrendo, mas nós vamos ficando aí...

> como foi que aprendemos, foi vendo os outros dos mais velhos, nas escolas ensinando. [...] São índios! As professoras desde meu tempo que começou a aldeia, a gente tivemos aquelas professoras que ensinavam as crianças a jogar futebol. [...] na aldeia, essa tradição é assim, ela é passada de pai para filho desde criança, desde criança que é o toré, é o toré no caso. Os jogos são uma tradição que vem passando de pai para filho, quando, quando a criança cresce, ela já cresce vendo o, o pai o irmão o tio vendo praticar futebol e o toré e aí é que ela começa a aprender a jogaro futebol.

3.3 Povos originários indígenas no Brasil

Segundo Almeida (2010, p. 31), "em toda a América havia inúmeros povos distintos que foram chamados de índios pelos europeus que aqui chegaram"; categorizados pelos portugueses com o objetivo de alavancar a colonização, uma vez que, nas investidas etnocêntricas o colonizador era sempre referência. Dessa forma, os nativos foram subdivididos em dois grupos indígenas: os aliados e os inimigos. No Brasil, segundo os dados da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), dados do censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), calcula-se aproximadamente 305 etnias indígenas, preservando 274 línguas e totalizando 896,9 mil indígenas distribuídos em todo o território nacional em 688 terras e áreas urbanas (FUNAI, 2016). Nos tempos atuais, existem 462 terras indígenas regularizadas, o que representa cerca de 12,2% do território brasileiro; localizadas nos biomas, mas concentrado principalmente na Amazônia Legal (10% Sul, 6% no Sudeste, 54% no Norte,11% no Nordeste e 19% no Centro-oeste do país) (FUNAI, 2016).

A delimitação do espaço territorial indígena é de extrema importância, pois proporciona aos indígenas a segurança de um espaço fundiário que lhes garantam meiospara a própria subsistência econômica, assim como previsto na legislação. Os povos indígenas têm o direito a manter, controlar, proteger e desenvolver seu patrimônio cultural, seus conhecimentos tradicionais, suas expressões culturais tradicionais e as manifestações das suas ciências, tecnologias e culturas, compreendidos os recursos humanos e genéticos, as sementes, os medicamentos, o conhecimento das propriedadesda fauna e da flora, as tradições orais, as literaturas, os desenhos, os esportes e os jogostradicionais e as artes visuais e interpretativas (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2007).

Depoimento de alguns indígenas sobre algumas tradições da sua tribo

> As atividades praticadas pelos homens na aldeia, geralmente é o trabalho dia a dia, porque os homens vão para a roça e a mulher fica na lida em casa, sempre no serviço em casa preparando a comida, enquanto isso, o homem vai plantar o milho, o feijão, o algodão, a mamona, outras coisas que é dá notícias... caçar, pescar (Atikum/M/A.G.O./Liderança/60; onde: etnia Atikum/ sexo masculino/ nome informado/ Liderança indígena, 60 anos de idade).

> Flechada, corrida de tora, a gente diz de tora, mas é feita com outro tipo de talo de cana d'água da lagoa. Corrida, lutas corporais, natação. A gente pesca muito, mergulhando pega peixe. Carregar peso, ou seja, quando a gente vai para a caça ... carrega caça. Basicamente isso. [...] São realizadas, por exemplo, a flechada, a natação, tudo envolve com o período de funeral, onde a comunidade toda está unida numa aldeia só, onde tradicionalmente tem que pescar, caçar e isso envolve natação, peso, tudo isso, flechada. [...] A luta corporal acontece na aldeia, assim no final de tarde. Todos os anciãos sentam em frente à casa grande, chama "baito" na nossa língua, aí começa a assobiar chamando todos os rapazes, aí todos vêm, aí começa a luta (Bororo/M/V.T/Atleta; onde: etnia Bororo/ sexo masculino/ nome informado/Atleta).

3.4 Jogos e práticas corporais na cultura dos povos originários indígenas no Brasil

Os jogos nas comunidades indígenas geralmente são utilizados como meios para a obtenção de resultados, como por exemplo, a prática de jogos em cerimônias e rituais, como forma de obter fertilidade, agradar um a um ser sobrenatural, atrair chuvas, alimentos, saúde, sucesso na guerra (FERREIRA *et al.*, 2005). Para a prática dos jogos, é necessário um aprendizado específico de habilidades motoras, estratégias ou sorte (FERREIRA *et al.*, 2005). Buscam também, preparar os jovens para a vida adulta e as responsabilidades de cooperação, formação de guerreiros e a socialização (FERREIRA *et al.*, 2005). Ao praticar as brincadeiras, o indígena traz consigo os papéis apreendidos em seu contexto sociocultural. Perante a sociedade indígena, as práticas corporais constituem bens culturais que retratam suas tradições e comportamentos (ALMEIDA; SUASSUNA, 2010). Os rituais da cultura indígena são compostos por danças, cantos, brincadeiras e lutas (LIMA; GONÇALVES JÚNIOR; FRANCO NETO, 2007). Por exemplo, as lutas corporais têm como finalidade a preparação do corpo indígena para as atividades que necessitam de força física ou preparação para combates (ALMEIDA; SUASSUNA, 2010).

Entende-se que a valorização e a continuação das práticas dos jogos

indígenas reforçam a identidade cultural e o respeito tanto externo, quanto internamente entre os índios (PINTO; GRANDO, 2009). No meio social indígena, a irradiação de técnicas corporais é essencial para ajudar da maneira mais adequada os papéis sociais alcançados; dessa forma, "reconhece-se a capacidade de a criança aprender a partir dos jogos e brincadeiras." (GRANDO, 2006, p. 231). Todavia, apesar de entendermos que os povos indígenas são contemplados nos marcos legais, também sabemos de maneira esclarecida que a maioria dos povos originários ainda vivem em uma condição de inferioridade, mesmo diante da atualidade. Essa inferioridade se abrange em diversas áreas, entre elas sociais, territoriais, culturais etc (PADOIN; VIRGOLIM, 2010); dessa forma, trazendo certa invisibilidade cultural no desempenho do reconhecimento de que ainda existem ideias colonialistas e opressoras.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual compreende uma sistematização de resultados de pesquisas bibliográficas, que possuem resultados relevantes. Além disso, a revisão integrativa proporciona aos profissionais de saúde dados relevantes de um determinado assunto, em diferentes lugares e momentos, mantendo-os atualizados e facilitando as mudanças na prática clínica como consequência da pesquisa (MENDES, 2008). Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados científicos: SCIELO, Periódicos Capes, Google Acadêmico.

Durante a seleção dos artigos realizaremos a leitura detalhada de cada estudo, inicialmente através dos títulos e resumos, observando se estão adequados aos critériosde inclusão exigidos (Quadro 1).

Quadro 1 - Critérios de inclusão e exclusão para seleção dos artigos

Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
Artigos em português ou inglês; Artigos que abordam jogos e brincadeiras indígenas com movimentos corporais.	Artigos que não abordam os jogos indígenas.

Quadro 2 - Termos ou palavras-chaves que serão usados na seleção dos artigos

Termos ou palavras-chaves
jogos indígenas; jogos dos povos originários; brincadeiras indígenas; habilidades físicas; habilidades motoras; movimentos; jogos pré-desportivos; esportes; intervenção; ludicidade; iniciação esportiva; iniciação no esporte; lúdico; educação física.

5 RESULTADOS

A partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão na busca nas bases de dados foi possível identificar um total de seis artigos científicos (ALMEIDA; SUASSUNA, 2010; COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL, 2018; GABRIEL *et al.,* 2021; MARQUES, 2023; PORTAL EBC, 2015; ROQUE *et al.,* 2015) que abordaram informações sobre os jogos e práticas corporais de povos originários indígenas do Brasil e suas associações com habilidades e movimentos de jogos pré-desportivos. Foi identificado um total de dez (10) povos originários indígenas, dentre eles: Atikum (PE), Bororo (MT), Bakairi (MT), Xavante (MT), Karajá da Ilha do Bananal (TO), Homens do povo Gavião (PA), Haliti-Paresi (MT), Kayapó (PA), Povos do Gavião Parkatêjê e Kyikatêjê do sul (PÁ), e um total de oito (8) práticas corporais indígenas associadas a jogos pré-desportivos foram identificadas e descritas.

Os resultados deste estudo sobre os jogos e práticas corporais de povos originários indígenas do Brasil e suas associações com habilidades e movimentos de jogos pré-desportivos estão apresentados no formato de quadro (Quadro 3), com a descrição das informações: Autor, Ano de publicação; Representação da Prática Indígena; Prática Indígenas/ Finalidade cultural; Etnias Indígenas/ Nomenclatura da prática; Descrição das Práticas Indígenas; Jogo pré-desportivos associado.

Quadro 3 - Caracterização das práticas corporais dos povos originários indígenas e sua associação com jogos pré-desportivos

Autor/Ano	**Almeida e Suassuna (2010); Marques (2023)**
Representação da Prática Indígena	

Prática Indígenas/ Finalidade cultural	***Lutas Corporais*** Tem como finalidade a preparação do corpo indígena para as atividades que necessitam de força física ou preparação para combates.
Etnias Indígenas/ Nomenclatura da prática	Povos habitantes do Parque Nacional do Xingu; Bakairi/MT (*Uka- Uka*); Xavante/MT (*Iwo*); Karajá da Ilha do Bananal/TO (*Idjassú*); Homens do povo Gavião Kyikatejê/PA (*Aipenkuit*)
Descrição das Práticas Indígenas	Essas práticas corporais consistem basicamente em uma disputa entre dois lutadores que têm como objetivo desequilibrar e derrubar o oponente.
Jogos pré-desportivos associados	As lutas corporais indígenas possuem muita semelhança com a luta greco-romana que tem como objetivo mobilizar ou derrubar o oponente com a região das costas contra o solo, é um golpe muito definitivo para fim da luta. Mas existem também outras formas de pontuação, a partir da execução de alguns golpes.

Autor/Ano	**Almeida e Suassuna (2010); Portal EBC (2015).**
Representação daPrática Indígena	

Prática Indígenas/ Finalidade cultural	***Futebol de cabeça*** Possui estreita relação com o mito de origem desse povo. O mito narra como um ser superior orientou o povo Pareci, que saíra da fenda de uma pedra, deveria viver e, em seguida, reuniu todos para jogar com a bola produzida do látex de Mangaba. Esta prática que presume uma explicação mitológica para sua realização é um meio de interação entre o mundo dos espíritos e o mundo real.
Etnias Indígenas/ Nomenclatura daprática	Haliti-Paresi /MT (*Xikunahity)*
Descrição das Práticas Indígenas	Nesse jogo, o objetivo é passar a bola para o campo adversário,usando apenas a cabeça.
Jogos pré-desportivos associado	O Xikunahity é um futebol de cabeça, pois as regras se assemelhammuito ao futebol, porém é utilizada a cabeça para conduzir uma bolaespecífica de seiva de mangabeira ao invés dos pés.

Autor/Ano	**Roque et al (2015); Marques (2023)**
Representação daPrática Indígena	

Prática Indígenas/ Finalidade cultural	***Arremesso de lança*** Povos indígenas utilizam a lança para a caça e pesca.
Etnias Indígenas/ Nomenclatura daprática	Povos indígenas brasileiros (Arremesso de lança)
Descrição das Práticas Indígenas	Cada atleta tem o direito de realizar três arremessos durante a competição. A contagem de pontos é feita pela maior distânciaarremessada.
Jogos pré-desportivos associado	O arremesso de lança possui muitas características da modalidade esportiva lançamento de dardo que consiste numa prova de atletismo que tem como objetivo lançar o dardo o mais distante possível e ganha quem atingir a melhor marca.

Autor/Ano	**Roque et al (2015); Marques (2023).**
Representação daPrática Indígena	
Prática Indígenas/ Finalidade cultural	***Ronkrã*** Um Jogo indígena em forma de lazer que deixou de ser praticadapela sua violência.

Etnias Indígenas/ Nomenclatura daprática	Kayapó/ PA
Descrição das Práticas Indígenas	Os jogadores são divididos em dois times, com dez ou mais atletas. Com uma *borduna* (bastão de madeira), cada atleta deve rebater uma pequena bola feita de coco, especialmente preparada para a modalidade. Os atletas se posicionam em fila dupla, de frente para o adversário, colocando o bastão no chão. A bola é posicionada no centro, para que uma das equipes dê a primeira rebatida, iniciando o jogo. Os atletas saem lateralmente de suas posições para defender e rebater para o campo oposto ou para o companheiro de frente, até chegar à linha de fundo e ultrapassá-la, marcando o ponto.
Jogos pré-desportivos associado	O *Ronkrã* se assemelha ao hóquei sobre a grama, que é um esporte de taco e bola disputado por duas equipes que buscam se superar marcando a maior quantidade de gols em uma partida.

Autor/Ano	**Roque et al (2015)**
Representação daPrática Indígena	

Práticas Indígenas/ Finalidade cultural	***Prova de velocidade de 4x400m*** Os indígenas sempre se interessaram em trabalhar seu preparo físico. Com isso, tornam-se verdadeiros competidores, adaptando-see aprendendo, com a natureza, a caçar e pescar, percorrendo grandes distâncias, atravessando lagos e rios em busca de alimento.
Etnias Indígenas/ Nomenclatura daprática	Povos Gavião Parkatêjê e Kyikatêjê do sul do PA (*Akô*)
Descrição das Práticas Indígenas	*Akô* (corrida de varinha), em que duas equipes de atletas realizam acorrida de velocidade em círculo, em revezamento de quatro, cujo bastão é uma varinha de bambu. Eles dão voltas até chegar ao último atleta. Ganha quem completar o revezamento em primeiro lugar.
Jogos pré-desportivos associado	O *Akô* é uma prova de velocidade de 4x400m que tem objetivo semelhante com a prova de atletismo revezamento 4x400m que ganha quem ultrapassar a linha de chegada primeiro.

Autor/Ano	**Roque et al (2015); Comité Olímpico de Portugal (2018).**
Representação daPrática Indígena	

Prática Indígenas/ Finalidade cultural	***Corrida de 100 metros*** O exercício físico é parte do dia a dia das aldeias, então os indígenas utilizam da velocidade para caçar suas presas ou até fugir de algunsanimais ferozes.
Etnias Indígenas/ Nomenclatura daprática	Povos indígenas brasileiros (Corrida 100m)
Descrição das Práticas Indígenas	Cada delegação inscreve no máximo duas equipes, uma feminina e uma masculina, com cada uma delas composta por dois atletas. São classificados para as séries seguintes somente os primeiroscolocados.
Jogo pré-desportivos associados	A corrida de 100 metros indígena possui o mesmo objetivo da prova de atletismo de 100m que os atletas procuram percorrer os 100 metros no menor tempo possível.

Autor/Ano	**Roque et al (2015); Gabriel et al (2021); Marques (2023).**
Representação da Prática Indígena	
Prática Indígenas/ Finalidade cultural	***Canoagem*** A canoa é utilizada como meio de transporte, lazer e diversão.
Etnias Indígenas/ Nomenclatura	Povos indígenas brasileiros (Canoagem)

da prática	
Descrição das Práticas Indígenas	Cada povo participa com uma canoa, cada uma delas com dois remadores. A dupla vencedora é identificada pela arbitragem a partir da passagem da ponta da proa da canoa pela linha demarcatória.
Jogos pré-desportivos associados	A canoagem dos jogos indígenas se equipara a canoagem esportiva que utiliza canoas, nas quais os atletas remam com um remo para alcançar o melhor tempo ou ultrapassar a linha de chegada.

Autor/Ano	**Portal EBC (2015)**
Representação da Prática Indígena	
Prática Indígenas/ Finalidade cultural	***Arco e Flecha*** Na tradição indígena, o arco e a flecha são usados para caça e pesca. Por isso, no esporte, o alvo tem formato de peixe.
Etnias Indígenas/ Nomenclatura daprática	Povos indígenas brasileiros (Arco e Flecha)

Descrição das Práticas Indígenas	O tamanho do arco e o material da flecha variam entre as etnias. A uma distância de 30 metros, cada competidor tem direito a três tiros. A soma dos acertos classifica 12 atletas para a próxima etapa. No final, os três melhores desempenhos são os premiados.
Jogos pré-desportivos associado	O arco e flecha se compara ao tiro com arco, que é uma modalidade esportiva, que consiste em acertar uma flecha no alvo circular, com o uso de um arco. O objetivo principal, que conta mais pontos, é acertar o centro do alvo.

6 DISCUSSÃO

Em nosso estudo foi possível caracterizar um total de 8 práticas corporais indígenas associadas a jogos pré-desportivos. Como pode ser destacado adiante.

De acordo com Almeida e Suassuna (2010) as brincadeiras praticadas pelos indígenas representam muito sua identidade cultural, essas práticas corporais têm como finalidade algumas tarefas do cotidiano que exigem sua força física, pode se usar como exemplo as lutas corporais que se assemelha com a modalidade esportiva a Luta greco- romana que tem como objetivo imobilizar o oponente ou derrubar o oponente contra o solo de acordo com Marques (2023). Outro exemplo é a canoagem indígena que serve como meio de transporte, lazer e diversão como foi citado por Roque *et al.* (2015) que tem semelhança com a modalidade esportiva canoagem no qual se utiliza canoas, nas quais os atletas remam sobre um dos joelhos utilizado um remo de acordo com Marques (2023).

Como foi visto segundo Soares *et al.* (2009), os jogos pré-desportivos são atividades lúdicas que têm relação com diferentes esportes. Podemos usar como exemplos: Arco e flecha que tem relação direta com a modalidade esportiva Tiro com arco que é uma modalidade esportiva, que consiste em acertar uma flecha no alvo circular, com o uso de um arco. O objetivo principal, que conta mais pontos, é acertar o centro do alvo. Porém, existem outras marcações que valem pontos de acordo com a posição de acordo com o Portal EBC (2015). O Arremesso de lança que tem relação direta com a modalidade esportiva Lançamento de dardo é uma das provas disputadas nas competições de atletismo. Ele consiste em um esporte de marca em que um dardo de material sintético é lançado o mais longe possível de acordo com Marques (2023). O *Akô* que tem relação com a modalidade esportiva do atletismo revezamento 4 x 400m do atletismo Roque et al (2015). Como citado por Marques (2013) cada equipe de revezamento é composta por quatro atletas, que devem definir a ordem da corrida previamente à execução da prova. Sendo assim, ocorrerão três passagens de bastão durante a prova, o objetivo da corrida de revezamento é percorrer o trajeto da prova no menor tempo possível —— ou na maior velocidade possível, também tem a prova de 100m
dos jogos indígenas que tem semelhança com a prova do atletismo os 100 metros rasoscomo citado pelo Comité Olímpico de Portugal (2018).

De acordo com Pinto e Grando (2009) os jogos indígenas conservam, elevam

e reforçam a cultura indígena, ocasionando maior apreço. Entende-se que a valorização e a continuação das práticas dos jogos indígenas reforçam a identidade cultural e o respeito tanto externo, quanto internamente entre os índios (PINTO; GRANDO, 2009). Pode-se usar como exemplo Xikunahity (futebol de cabeça) que possui estreita relação com o mito de origem desse povo. De acordo com Almeida e Suassuna (2010) o mito narra comoum ser superior orientou o povo Pareci, que saíra da fenda de uma pedra, deveria viver e, em seguida, reuniu todos para jogar com a bola produzida do látex de Mangaba. Esta prática que presume uma explicação mitológica para sua realização é um meio de interação entre o mundo dos espíritos e o mundo real.

O Ronkrã é um jogo que os jogadores são divididos em dois times, com dez ou mais atletas de cada lado. De posse de uma borduna (espécie de bastão de madeira), cada atleta tem o objetivo de rebater uma pequena bola feita de coco, especialmente preparada para a modalidade Roque *et al.* (2015), e possui características semelhantes ao hóquei na grama que é um esporte de taco e bola disputado por duas equipes que buscam se superar marcando a maior quantidade de gols em uma partida de acordo com Marques (2023).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nosso estudo conclui que os jogos dos povos originários indígenas podem servir como possibilidade de intervenção lúdica pelo profissional de educação física para favorecer o aprendizado e aprimoramento de habilidades requeridas na prática dos jogos pré-desportivos, em especial, foi possível observar que as práticas corporais como lutas, arremesso de lança e arco e flecha são comumente vivenciadas por estes povos e também são consideradas modalidades esportivas.

Deste modo é possível identificar uma relação com as práticas e jogos pré-desportivos a fim de construir ações pedagógicas culturais capazes de favorecer o aprendizado de diversas habilidades na educação física. Além disso, observamos a necessidade de valorizar mais a rica cultura dos povos originários indígenas, e que muitas das vezes são esquecidas, e através desse estudo desejamos valorizar a importância dos povos originários indígenas do Brasil e suas práticas corporais.

Após responder nossa pergunta condutora “Os jogos dos povos originários indígenas podem servir como possibilidade de intervenção lúdica pelo profissional de educação física para favorecer o aprendizado e aprimoramento de habilidades requeridasna prática dos jogos pré-desportivos?”

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. S; OLIVEIRA, M. S. História da educação infantil no Brasil: as brincadeiras e os jogos. **Perspec Dial: Rev Educ e Soc.,** Naviraí, v. 4, n. 7, p. 51-63, jan./jun. 2017.

ALMEIDA, A. J. M. de; SUASSUNA, D. M. F. de À. Práticas corporais, sentidos e significado: uma análise dos jogos dos povos indígenas. **Movimento**, Porto Alegre,v. 16, n. 4, p. 53-71, out./dez. 2010.

ALMEIDA, A.; ALMEIDA, D. Esporte e cultura: análise acerca da esportivização de práticas corporais nos jogos indígenas. **Pensar a Prática***,* Goiânia, v. 13, n. 1, p. 1-17,jan./abr. 2010.

ALMEIDA, Arthur José Medeiros; SUASSUNA, Dulce Maria Filgueira de Almeida. Esporte e cultura: análise acerca da esportivização de práticas corporais nos jogos indígenas. **Pensar a Prática**, Samambaia, GO, v. 13, n. 1, 2010.

ALMEIDA, A; ALMEIDA, D; GRANDO, B. As práticas corporais e a educação do corpoindígena: a contribuição do esporte nos jogos dos povos indígenas. **Rev. Brasil. Ciência. Esporte**, Florianópolis, v. 32, n. 2-4, p. 59-74, dez. 2010.

ARABA, M. F; FONSECA, J. S; LIMA, J. F; SILVA, K. C; SIMÕES, V. A. P. Jogos e brincadeiras: um espaço para o lúdico na educação infantil. **Educere - Revista da Educação da UNIPAR**, Umuarama, PR, v. 14, n. 2, p. 259-271, jul./dez. 2014.

BARBOSA, R. F. M; MARTINS, R. L. D. R; MELLO, A. S. Brincadeiras lúdico-agressivas: tensões e possibilidades no cotidiano na educação infantil. **Movimento Revista de Educação Física da UFRGS,** Porto Alegre, v. 23, n. 1., p. 159-170, jan./mar. Porto Alegre, 2017.

BARROSO, A.L.R.; DARIDO, S.C. A pedagogia dos esportes e as dimensões dos conteúdos: Conceitual, Procedimental e Atitudinal. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 20, n. 2, p. 281-289, 2009.

BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BOURDIEU, P. **A distinção:** crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informações da Atenção à Saúde Indígena**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v. 1. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC Versão final**. Brasília: MEC, 2017.

Conteúdos: Conceitual, Procedimental e Atitudinal. Revista da Educação Física,

BRITO, Ailton; BRANDL, Carmem Elisa Henn. Contribuições dos jogos pré-desportivos na transição dos alunos da rede pública municipal dos anos iniciaispara os anos finais do ensino fundamental. *In*: PARANÁ. Governo do Estado. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense:** volume 1. Curitiba: Secretaria da Educação, 2012.

FERREIRA, M. B. R. Jogos dos povos indígenas. *In*: VEIGA, J.; FERREIRA, M. B. R. **Desafios atuais da educação escolar indígena**. Brasília: Ministério do Esporte, 2005. p.188-204.

FERREIRA, Maria Beatriz ROCHA. Jogos dos povos indígenas: tradição e mudança. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, supl. 5, p. 50-52, set. 2006.

FREIRE, J. B. SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal.** São Paulo: Scipione,2003.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO. **Política Indigenista**. Brasília: FUNAI, 2016. Disponível em: http://www.funai.gov.br/ . Acesso em: 6 abr. 2023

GRANDO, B. A educação do corpo nas sociedades indígenas. *In*: RODRIGUES MULLER, M. L; PAIXÃO, L. P. (Orgs.). **Educação:** diferenças e desigualdades. Cuiabá:UFMT, 2006. p. 227-252.

LÉVI-STRAUSS, C. **O pensamento selvagem.** 5. ed. Campinas: Papirus, 2007.

LIMA, Mônica dos Santos; GONÇALVES JUNIOR, Luiz; FRANCO NETO, João Veridiano. Construção do Corpo IndÍgena Kalapalo (Alto Xingu, Brasil): Processos Educativos Envolvidos. **Políticas Educativas**, Campinas, v. 1, n. 2, p. 146-155, jul. 2008.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar:** prazer e aprendizado. Petrópolis: Vozes, 2003.

MARQUES, João Paulo. Canoagem. *In*: TUDO Estudo. [*S. l.: s. n.*], [2023]. Disponível em: https://www.todoestudo.com.br/educacao-fisica/canoagem. Acesso em: 12 mar. 2023.

MARQUES, João Paulo. Corrida de revezamento. *In*: TUDO Estudo. [*S. l.: s. n.*], [2023]. Disponível em: https://www.todoestudo.com.br/educacao-fisica/corrida-de-revezamento. Acesso em: 30 mar. 2023.

MARQUES, João Paulo. Hóquei. *In*: TUDO Estudo. [*S. l.: s. n.*], [2023]. Disponível em: https://www.todoestudo.com.br/educacao-fisica/hoquei. Acesso em: 2 abr. 2023.

MARQUES, João Paulo. Lançamento de dardo. *In*: TUDO Estudo. [*S. l.: s. n.*], [2023]. Disponível em: https://www.todoestudo.com.br/educacao-fisica/lancamento-

de-dardo. Acesso em: 12 mar. 2023.

MARQUES, João Paulo. Luta greco-romana. *In*: TUDO Estudo. [*S. l.: s. n.*], [2023]. Disponível em: https://www.todoestudo.com.br/educacao-fisica/luta-greco-romana. Acesso em: 12 mar. 2023.

MENDES, K; SILVEIRA, R; GALVÃO, C. **Revisão Integrativa:** método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.

OLIVEIRA, V. F. N. **O brincar na Educação Infantil:** favorecendo a aquisição da aprendizagem. 2016. 18f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia a Distância), Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração das Nações Unidas sobre o Direito dos Povos Indígenas.** Brasília: Senado Federal, 2007.

PADOIN, Isabel Graciele; VIRGOLIN, Isadora Wayhs Cadore. A vulnerabilidade social como uma dificuldade à participação política. In: SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 2010, Rio Grande do Sul. **Anais** [...] Rio Grande do Sul: Unicruz, 2010.

PEREIRA, J; GOMES, E; CISLAGHI, K; VIANNA, J. A Educação Física em escolas indígenas: a percepção de seus atores. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, ano 16, n. 158, jul. 2011.

PINTO, L. M. S. M. **Brincar, Jogar, Viver**: IX Jogos dos Povos Indígenas. In: PINTO, L. M. S. M.; GRANDO, B, S. **Brincar, Jogar, Viver**: IX Jogos dos Povos Indígenas. Cuiabá: Central deTexto, 2009.

POMIM, F; DIAS, L. Educação das relações étnico-raciais em aulas de educação física:uma abordagem conceitual. **Revista OLHARES**, Guarulhos, v. 7, n. 1, p. 81-94, maio 2019.

RICARDO, Carlos Alberto; RICARDO, Fany Pantaleoni (Eds.). **Povos indígenas no Brasil:** 2001-2005. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2006.

RONDINELLI, Paula. Jogos dos povos indígenas. *In*: BRASIL Escola. [*S. l.*]: Uol, 2023. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/educacao-fisica/jogos-dos-povos-indigenas.htm. Acesso em: 12 mar. 2023.

ROQUE, L.; TERENA, M.; ANTONIO CALFIN, J.; TERENA, T. **Jogos mundiais dos povos indígenas Brasil, 2015:** o importante é celebrar! Brasília:PNUD, 2017.

SKOLAUDE, L; BUITRAGO, E; BOSSLE. A educação física na educação escolar indígena: a produção acadêmico-científica na área 21 como perspectiva de diálogo e (re) conhecimento intercultural. **Movimento,** Porto Alegre, v. 26, p. e26009, 2020.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez,1992.

SOARES, C. L. *et al.* Educação física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista deEducação Física**, São Paulo, v. 10, supl. 2, p. 6-12, 1996.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 2009.

STAHL, P. H. Soi-même et les autres. Quelques exemples balkaniques. In: LÉVI-STRAUSS, C. (Org.). **L'identité**. 5. ed. Paris: Quadrige, 2007.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Esporte e Cultura Física**. São Paulo: Instituição Brasileira de Difusão Cultural, 1992.

TUBINO, Manoel José Gomes; SILVA, Kenia Maynard. **Esporte e Cultura de Paz**. Rio de Janeiro: Shape, 2006.